

# Onde eu pifo?

*Palestra apresentada pelo engenheiro e montanhista Luiz Alberto Martinez na ExpoManagement 2005 mostra o que há em comum entre uma experiência de escalada no monte Aconcágua, o planejamento e o autoconhecimento. Reportagem HSM Management Update*

**Q**uando escalou o monte Aconcágua há 17 anos, Luiz Alberto Martinez, hoje com 38 anos, era então um dos mais jovens montanhistas do mundo a chegar ao topo das Américas. Foi na mesma época em que se formou engenheiro mecânico, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, atividade que desenvolve paralelamente à de escalador até os dias de hoje. Vencido o desafio, eis que dez anos depois o experiente Martinez decidiu voltar ao topo da mesma montanha. Agora, entretanto, havia uma diferença. Na primeira escalada, sua equipe havia atingido o cume pela rota normal. Dessa vez, ao lado do companheiro Johnny, pretendia subir pela face mais complicada. Sim, pois o Aconcágua, explica Martinez, tem o formato de uma pirâmide, e cada uma de suas faces apresenta um sem-número de vias e rotas de acesso ao cume. Ir pela rota tecnicamente mais difícil seria então o novo objetivo. Uma meta imposta por eles mesmos. “Não por nossos chefes, nossa organização, nossa família, enfim. Ninguém me pediu para escalar aquela montanha, eu é que me propus colocar-me muito perto dos meus limites.”

Para o êxito da expedição, seria necessário “dominar as variáveis que estão sob seu controle e ficar atento às que lhe fogem”. Nesse primeiro time incluíam-se preparações física, técnica e psicológica. Já variantes como o clima, principalmente, seriam do tipo “incontroláveis”, com as quais é preciso ter redobrada atenção. Estratégia montada, patrocínio garantido, preparação realizada, a partir daí, chegar ao topo seria só uma questão de tempo. “Você está diante de um processo que já conhece, que domina, com o qual já se sente confortável, e é extremamente perigoso você fracassar. Mas foi exatamente o que aconteceu”, contou o montanhista, surpreendendo a platéia, que percebeu que, desta vez, não estava diante de um relato de sucesso. Ocorreu que, quando estavam a 6.100 m de altura, diante de 3 km de desnível linear para atingir o cume, a dupla de montanhistas não tinha mais condições físicas de prosseguir.

Porém, ao contrário do que se poderia imaginar, a falha não havia sido durante a preparação física. A variável que colocou todo o projeto em risco foi justamente a psicológica. “Nós estávamos bem fisicamente, tecnicamente ajustados, tínhamos logística, estratégia, patrocínio, mas começamos a ter várias discussões. Começamos a divergir sobre o ritmo –eu estava mais preparado do que o Johnny, então tinha uma ansiedade muito grande de aumentar o ritmo”, explica Luiz Alberto. “Quantos de nós já não vivemos isso dentro da empresa? Você está em um ritmo e seu par, seu amigo, seu colega não está no mesmo ritmo, então, é importante buscar esse ajuste.”

Segundo o montanhista, o aprendizado que ele tirou do desafio inacabado é que

o futuro é sempre menos previsível do que se imagina, exatamente por causa das variáveis que não aceitam muito controle. E é claro que ter de desistir no meio do caminho, depois de tanta preparação e expectativa, possibilitou algumas lições, principalmente no campo do autoconhecimento. “Depois que volta, você fala: o que sou eu? O que eu agüento? Onde eu pifo? Qual é minha capacidade física, comportamental, emocional de agüentar situações de pressão?”

Mais importante do que saber quanto se é capaz de suportar para chegar a certo objetivo é descobrir essa vontade de fazê-lo, opinou, ao fim, Martinez. “Acho que cada um de nós é que tem de saber onde está sua fronteira; às vezes a gente espera que alguém determine nossa fronteira, espera que alguém estabeleça qual é o nosso limite – acho que isso é loucura. A grande perspectiva da nossa vida, em termos de conquista, de desafios, é que nós possamos entender que sempre existe uma fronteira em nós mesmos a ser transposta.”

Esta reportagem traz os highlights da palestra *Planejamento - A Chave para Alcançar o Topo*, apresentada pelo montanhista Luiz Alberto Martinez no ciclo paralelo de palestras ExpoManagement 2005, evento realizado pela HSM em novembro de 2005 em São Paulo. A reportagem é de Elen Campos, colaboradora da HSM Management Update.